

CIRCULAÇÃO DAS DISCUSSÕES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DA COMUNICAÇÃO NO NORTE DO BRASIL

CIRCULATION OF THEORETICAL AND EPISTEMOLOGICAL DISCUSSIONS IN COMMUNICATION IN THE NORTHERN REGION

Maria Ataíde Malcher¹ / Suzana Cunha Lopes² / Fernanda Chocron Miranda³

Resumo: Este trabalho é orientado pelo seguinte questionamento: qual a circulação (BRAGA, 2012a) das discussões do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS no âmbito da formação de mestres no Norte do país, considerando o GT como um dos principais espaços de atualização das discussões sobre essa temática no Brasil? Nosso primeiro foco foi identificar a circulação dos textos e autores integrantes do Grupo nas referências das dissertações já defendidas no PPGCOM-UFPA e no PPGCCOM-UFAM. Encontramos a citação de alguns autores do GT, que se dá principalmente a partir de textos mais antigos, o que revela uma defasagem das discussões sobre teorias no Norte. Com esse levantamento, percebemos também a grande presença de outros textos sobre Teorias da Comunicação. Por isso, em um segundo momento, agregamos à discussão experiências empíricas de sala de aula no PPGCOM-UFPA, por percebermos que esta ainda é um dos principais ambientes de circulação desses conhecimentos no Norte.

Palavra chave: Teorias da Comunicação. Epistemologia da Comunicação. Pós-Graduação. COMPÓS. Região Norte.

Abstract: This paper is guided by the following question: what is the circulation (BRAGA, 2012a) of the discussions from the COMPÓS' Communication Epistemology Working Group in the training of master degree students in the North, considering the Group as one of the most important environments to update the discussions on this subject in Brazil? Our first focus was to identify the circulation of texts and authors who are members of the Group in the references of dissertations already defended in PPGCOM-UFPA and PPGCCOM-UFAM. We found the citation of some authors from the Group, specially some older texts, which shows a lag of discussions on theories in the North. With this research, we also realize the great presence of other texts about Communication Theories. Therefore, in a second step, we add to the discussion our empirical experiences from classroom in PPGCOM-UFPA, because we find that this still is one of the main environments to circulate such knowledge in the North.

Keywords: Communication Theories. Communication Epistemology. Graduate. COMPÓS. Northern Region.

Breve introdução ao cenário de circulação escolhido

Enquanto em regiões como a Sudeste os cursos de Comunicação se instalam e se ampliam a partir da década de 1950, no Norte do Brasil isso só ocorre em 1969, com a criação do primeiro curso de Comunicação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e só sete anos mais tarde é formado o segundo curso da região, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Ou seja, o processo

que ocorria em outras regiões chega a uma parte da Amazônia apenas 20 anos depois da fundação da primeira escola permanente em São Paulo.

Tanto nas regiões pioneiras como no Norte do Brasil, esses primeiros esforços de formação se davam apenas no nível de graduação e fortemente orientados às necessidades de uma sociedade em expansão. Somente em 1970 é criado o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil (LOPES, 2006), e só em 2008, quase quatro décadas depois, o Norte entra no Sistema Nacional de Pós-Graduação na área de Comunicação, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM-UFAM). Em 2010, é aprovado o Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA) e assim a região passa a contar com dois programas, mas ainda concentrados nos dois maiores centros urbanos amazônicos.

Considerando o Plano Nacional de Pós-Graduação vigente no Brasil, as assimetrias ainda são os principais desafios a serem vencidos no processo de consolidação da ciência no país. Nesse sentido não há dúvida de que a implantação do ensino de pós-graduação marca a trajetória das pesquisas na área e dá novos rumos ao estabelecimento de ambiências para formação de culturas científicas propícias à construção e inovação de conhecimentos, por meio de redes de pesquisas interestaduais, internacionais e fixação de alunos para formação continuada, entre outras questões.

Se para o Sul e Sudeste do Brasil os esforços no âmbito da pós-graduação acontecem há mais de quatro décadas e ainda não são passíveis de mensurações completas, considerando todos os desdobramentos diretos e indiretos do processo de construção de conhecimento, compreendemos que uma investida como essa para outras regiões, como o Norte, é no mínimo prematura. No entanto, não deixa de ser instigante verificar como esse processo está acontecendo nesse começo de caminhada.

Concordamos com Luís Mauro Martino (2014, p. 7) quando afirma que “pensar a epistemologia da Comunicação implica não deixar de lado esse contexto de institucionalização”. Entendemos ser esse também um dos contextos para encontrarmos indícios e elucidar uma das questões que tem orientado nossas pesquisas: como o conhecimento científico na área está se configurando na Região Norte? Nesse sentido uma das motivações para a escrita deste trabalho é perceber qual a circulação (BRAGA, 2012a) das discussões do GT Epistemologia da Comunicação

da COMPÓS no âmbito da formação de mestres no Norte do país. Consideramos, portanto, o GT um “espaço institucional definido para a circulação de proposições que buscam observar, entre outras coisas, a constituição dos elementos teóricos, conceituais e metodológicos da Comunicação” (MARTINO, L. M. S., 2014, p. 13).

Com esse direcionamento buscamos alguns vestígios que pudessem indicar os caminhos trilhados para a construção de conhecimentos em Comunicação nos dois jovens programas de pós-graduação no Norte, sobretudo no que se refere às discussões sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação. Nosso primeiro foco foi identificar a circulação (BRAGA, 2012a) dos textos e autores integrantes do GT nas referências das dissertações já defendidas no PPGCOM-UFPA e no PPGCCOM-UFAM. A partir desse levantamento percebemos também a grande presença de outros textos sobre Teorias da Comunicação, para além dos relacionados ao GT.

Para nós, esse tipo de pesquisa exploratória pode levar à compreensão do que Braga (2006, 2012a) denomina circulação e fluxo adiante do processo comunicacional. Na tentativa de compreender como a “sociedade conversa com a sociedade”, o autor entende que a mídia é uma das principais responsáveis (mas não a única) por promover a circulação dos sentidos e estímulos de interação social. Essa circulação, porém, não acontece como uma simples troca entre dois polos, em um ato interativo, tendo os meios de comunicação como ponte de conexão. A circulação, para além do momento de interação, acontece também antes e depois com os processos que levaram ao ato, ou por ele foram desencadeados.

Como integrantes dos processos analisados – atuando como professora de Teorias da Comunicação e como egressas do curso – trouxemos nossas experiências no PPGCOM-UFPA buscando ampliar o debate. Se por um lado esta postura traz riscos, também permite uma forma de análise que “observa a questão de fora, mas antes procura-se assumir a condição de participante do jogo, compartilhando dúvidas e inquietações” (MARTINO, L. M. S., 2012, p. 2).

A circulação das discussões sobre epistemologia da Comunicação nas dissertações

Um dos indicadores que selecionamos para observar a circulação das discussões do GT Epistemologia da Comunicação na formação pós-graduada da área no Norte foi a presença de trabalhos do GT nas referências das dissertações defendidas nos dois programas de pós-graduação na região. Nosso *corpus* se constituiu a partir da identificação do quadro teórico de referência de 13

dissertações do PPGCOM-UFPA (sendo 6 defendidas em 2012 e 7 em 2011)⁴ e 31 dissertações do PPGCCOM-UFAM (sendo 8 defendidas em 2010, 8 em 2011, 9 em 2012 e 6 em 2013)⁵, totalizando 44 dissertações, ou seja, todos os trabalhos já disponíveis nos sites dos Programas e no Banco de Teses da CAPES. Assim, buscamos nas referências bibliográficas de cada dissertação indicações de textos apresentados no GT ou artigos de participantes do Grupo⁶ relacionados às discussões realizadas no âmbito dos Encontros Anuais da COMPÓS.

Registramos uma ressalva em relação à nossa metodologia, também feita por Luís Mauro Martino (2014) em trabalho analítico similar: a simples presença desses autores nas referências das dissertações não nos possibilita analisar a forma de apropriação dos conceitos ou discussões de tais autores no âmbito das dissertações. Em trabalhos futuros aprofundaremos este estudo a fim de compreender esse aspecto, contudo, para o presente trabalho, detemo-nos a buscar os primeiros indicadores dessa circulação dos artigos do GT.

Do ponto de vista dos trabalhos já apresentados no GT encontrados nas dissertações da UFPA, identificamos apenas 3 artigos: Braga (2012b) em 1 dissertação; França (2001) em 5 dissertações; e França (2007) em 1 dissertação. Das dissertações citadas apenas 2 utilizam mais de um texto de autores participantes do Grupo. É interessante também destacar a forte presença desses dois autores a partir de outros textos não publicados no GT, mas que, em alguns casos, são frutos das discussões realizadas no âmbito do Grupo (BRAGA, 2011b) ou publicadas em outros espaços da COMPÓS (BRAGA, 2011a; BRAGA, 2012a; FRANÇA, 2008). Se ampliamos nossa observação para esse tipo de trabalho, encontramos ainda nas referências, textos de autores como Lopes (2006), Marcondes Filho (2007) e Luiz C. Martino (2001a, 2001b, 2003, 2004, 2006, 2007).

No caso do PPGCCOM-UFAM, apenas uma dissertação cita um texto de França (2001). Em se tratando de textos de integrantes do GT que são correlacionados aos trabalhos apresentados no Grupo, encontramos a citação de Lopes (2000), Ferrara (2008) e Machado (2001, 2002, 2003, 2006, 2010).

Esses indicativos demonstram uma significativa presença de pesquisadores integrantes do GT nas dissertações do PPGCOM-UFPA, principalmente autores que ainda participam do Grupo. Já nas dissertações do PPGCCOM-UFAM, a presença dos autores é menor e ocorre mais com pesquisadores que não tem participado do GT há mais de cinco edições da COMPÓS, com exceção

de Lucrécia Ferrara.

A fim de melhor compreender a relevância desses autores para as pesquisas realizadas pelos mestrandos, visitamos também os resumos das dissertações em busca de indicativos da presença desses autores como referências centrais ou não das pesquisas. Ao identificar no resumo a citação ao autor ou a algum conceito trabalhado por ele, buscamos no corpo do texto (por meio de recurso de busca de palavras do software leitor) como as proposições do autor são desenvolvidas no corpo da dissertação. Assim, no caso da UFPA, das 9 dissertações que fazem referência a textos do GT Epistemologia da Comunicação ou a textos correlatos de autores participantes do Grupo, 3 apenas citam o conceito de Processos Comunicativos ou Processos de Comunicação no resumo e, no corpo do trabalho, indicam que o conceito que utilizam está baseado em Braga (2011b) ou em Marcondes Filho (2007).

Encontramos também no resumo de 2 dissertações a referência direta ao conceito de Processos de Comunicação e aos pesquisadores Braga (2011a), França (2001, 2007, 2008) e Luiz C. Martino (2001a, 2001b, 2004, 2006). Identificamos ainda várias citações e discussões dos autores em relação ao conceito de comunicação em articulação com outros conceitos e os objetos empíricos das análises, sendo os autores do GT centrais para o desenvolvimento da pesquisa.

Na busca, observamos outras 2 dissertações nas quais há forte presença de Braga (2010b, 2011a, 2011b, 2012a, 2012b), França (2001, 2008), Luiz C. Martino (2001a, 2004, 2006, 2007) e Lopes (2006) nas discussões sobre Comunicação e Processos Comunicativos. Mas, para além da apropriação desses conceitos, os resumos indicam que a proposição do trabalho tem como aspecto fundamental a discussão epistemológica da área de Comunicação. Nesses trabalhos, encontramos mais autores do GT citados, principalmente abordados a partir de textos apresentados no Grupo.

As outras 2 dissertações do PPGCOM-UFPA citam autores do GT no corpo do trabalho, mas não os apontam nos resumos como referências centrais na pesquisa.

No que concerne às dissertações do PPGCCOM-UFAM, todos os 3 trabalhos que fazem referência a autores do GT desenvolvem seus conceitos com destaque no resumo e no corpo do trabalho. Uma das dissertações, com base em Machado (2001, 2002, 2003, 2006, 2007, 2010), adota a perspectiva da Semiótica em intersecção com a Comunicação; outra dissertação, além de trabalhar com a Semiótica a partir de Machado (2001, 2002, 2003), traz a discussão da

Comunicação como área do conhecimento com base em França (2001); e, por fim, a terceira dissertação discute a proposta da transdisciplinaridade defendida por Lopes (2000).

É interessante ainda destacar que identificamos dois casos em que autores do GT integraram a banca examinadora das dissertações: Irene Machado, em defesa realizada em 2012, no PPGCCOM-UFAM, e Vera França, em defesa realizada em 2013, no PPGCOM-UFPA.

Nos dados apresentados falta-nos, evidentemente, um aprofundamento da análise para compreender como as discussões do Grupo foram desenvolvidas nas dissertações, até para perceber o que há de comum em pesquisas sobre temas e objetos empíricos diferentes. Esse tipo de análise mais aprofundada nos levaria a exercícios como o realizado por Braga (2010a), a fim de buscar nas pesquisas realizadas a construção de objetos de estudo na Comunicação.

Esse breve diagnóstico, porém, já aponta para uma circulação dos trabalhos e autores do GT no que se refere à formação de mestres na área de Comunicação, principalmente no Pará. Se considerarmos as categorias elaboradas por Luís Mauro Martino (2014) para analisar os principais temas de discussão do GT de 2001 a 2013, é possível perceber maior referência aos textos das categorias *o conceito de Comunicação* e *Epistemologia da Comunicação*, que, de acordo com a referida pesquisa, são as temáticas mais abordadas na trajetória do Grupo.

Não podemos deixar de destacar também uma questão sintomática. A maioria dos trabalhos que identificamos (incluindo artigos correlatos às discussões do GT) foi publicada em meados dos anos 2000 e muitas questões abordadas foram atualizadas em outras publicações e fóruns, nem sempre citados nas referências das dissertações. Isso revela uma espécie de descompasso temporal entre o que a área discute nacionalmente sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação e o que se discute na Região Norte em nível de pós-graduação.

Temos observado que, mesmo havendo grande demanda por formação pós-graduada em Comunicação no Norte, os primeiros anos do processo seletivo na UFPA, por exemplo, revelaram um perfil de alunos ainda com sérias deficiências tanto no repertório trazido da graduação, das experiências profissionais e docentes, quanto na compreensão do que é um curso de mestrado e qual seu funcionamento. Isso tem exigido uma abordagem de formação para além da discussão de conteúdos, de maneira a procurar estabelecer uma cultura científica necessária à formação em pesquisa. Uma formação que precisa ser orientada ao “desenvolvimento de competências

metodológicas e de formulação teórica” por ser esse “o núcleo organizador” do processo nesse nível de formação (BRAGA, 2012a, p. 2).

Destacamos também que apenas recentemente as instituições amazônicas ingressaram no Sistema Nacional de Pós-Graduação em Comunicação e em fóruns como a COMPÓS. Sabemos que esses ambientes são determinantes para a construção de culturas científicas, ainda que no Norte se encontrem em processo de estabelecimento, com a busca pela participação mais efetiva de docentes e discentes nos principais organismos nacionais e internacionais da área.

Outro dado interessante é que em todos os anos do GT Epistemologia da Comunicação, apenas uma pesquisadora (PEREIRA, 2008) do PPGCOM-UFAM já apresentou trabalho, em 2008, no ano de criação do programa. Nos demais GTs, essa participação tem crescido de maneira geral, mas ainda bastante pontual e dispersa entre os Grupos.

Esse dado sobre a participação de pesquisadores do Norte na COMPÓS é um dos indicativos do estágio do campo na região. Como indica Braga (2012a, p.39), a circulação é um processo no qual é possível perceber as “ocorrências interacionais”. Essas interações, portanto, são fundamentais para dar andamento aos processos de circulação de conhecimentos em Comunicação e, no caso do Norte do Brasil, essas interlocuções precisam se intensificar não do ponto de vista da assimilação teórica acrítica, mas a partir de uma concepção dialógica da comunicação em que também o conhecimento produzido nessa parte do país entre na pauta das discussões dos principais fóruns da área. Acreditamos que só dessa forma a região poderá dar o salto necessário ao desenvolvimento científico e social e a área se constituirá de forma dissimétrica.

Sala de aula como ambiente fundamental de circulação de conhecimentos

A partir do levantamento feito nas referências das dissertações, observamos outro aspecto relevante: a forte presença de obras sobre Teorias da Comunicação, o que nos levou a agregar à discussão deste trabalho elementos de nossa experiência empírica no âmbito do PPGCOM-UFPA, a fim de perceber melhor como conteúdos teóricos e epistemológicos circulam em sala de aula, o que evidenciou que esse ainda é um dos principais ambientes de circulação dessas discussões.

Apenas para apresentar alguns achados, nas dissertações dos dois PPGs, por exemplo, encontramos a citação em comum de obras estrangeiras como Teorias da Comunicação de Massa

(WOLF, 1995), A mídia e modernidade: uma teoria social da mídia (THOMPSON, 1998), A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura (CASTELLS, 1999), Pensar a comunicação (WOLTON, 2004), Cultura de Massas no Século XX (MORIN, 1977), Cibercultura (LEVY, 1999). Entre as obras latino-americanas, destacam-se Culturas Híbridas (GARCÍA-CANCLINI, 2003) e Dos meios às mediações (MARTÍN-BARBERO).

De autores brasileiros, as recorrências são das obras Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências (HOHLFELDT ET. AL., 2001), As teorias da Comunicação: da fala à Internet (SANTOS, 2003), Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo (POLISTCHUCK & TRINTA, 2003), Dicionário de Comunicação (RABAÇA & BARBOSA, 2001), Pesquisa em Comunicação (LOPES, 1990) e Antropológica do espelho (SODRÉ, 2002).

Cabe ressaltar ainda a presença de algumas obras “clássicas”, como Dialética do esclarecimento (ADORNO & HORKHEIMER, 1985), A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 1980) e Os meios de comunicação como extensões do homem (MACLUHAN, 1964), no caso das dissertações do PPGCCOM-UFAM; e da obra Apocalípticos e Integrados (ECO, 2008), em uma dissertação do PPGCOM-UFPA.

No caso da circulação (2012a) das discussões teóricas e epistemológicas em Comunicação no Norte do país, percebemos que a sala de aula ainda é um dos principais contextos de fluxo de conhecimentos. Isso se evidenciou quando encontramos forte presença de autores que discutem essas temáticas nas dissertações dos PPGs e que foram tratados ao longo dos cursos principalmente nas disciplinas de Teorias da Comunicação ou equivalentes.

Luís Mauro Martino (2012, p.13) afirma que “[...] o tema se reveste de especial importância quando se parte do princípio de que as discussões epistemológicas da área devem orientar e fundamentar os estudos de Comunicação, tendo como espaço privilegiado para isso no âmbito acadêmico a disciplina Teoria(s) da Comunicação”. Por outro lado, em nossa percepção, sobretudo nos cursos de mestrado e doutorado, a discussão não deve estar restrita a essas disciplinas.

Sabemos, porém, que, na maioria das vezes, as referências sobre Teorias e Epistemologias da Comunicação são discutidas, principalmente, em disciplinas homônimas ou equivalentes e há indícios da necessidade de colocar em circulação e sintonia as discussões epistemológicas recentes

sobre a área nesses ambientes.

Assim, no caso do PPGCOM-UFPA, temos adotado como condução para as aulas de Teorias da Comunicação o estabelecimento do programa para a disciplina somente após os primeiros contatos com a turma, buscando compreender quais os conhecimentos e as dificuldades teóricas que os alunos apresentam e perceber quais discussões teóricas estariam mais alinhadas aos anteprojetos de pesquisa que os alunos irão desenvolver. Mas, diferentemente do conteúdo ministrado na graduação, o enfoque no mestrado é na reflexão epistemológica da área, tendo em vista o tipo de formação acadêmica necessária para um aluno de pós-graduação. Para identificar o nível de conhecimento da turma, elaboramos instrumentos de coleta de informações e aplicamos nas primeiras aulas, trabalhando sempre na perspectiva que cada turma possui características próprias. Portanto, semestre a semestre desenvolvemos uma metodologia diferente, com objetivos específicos e com resultados e sistemas de avaliação bastante distintos.

Nesse sentido, dentre as estratégias já utilizadas, destacamos a realização de um mapeamento das publicações mais recentes dos pesquisadores que discutem Teorias e Epistemologias da Comunicação. Para isso buscamos artigos de periódicos qualificados, textos dos Encontros Anuais da COMPÓS, seminários ministrados por autores contemporâneos, entre outras referências a fim de construir um panorama atualizado das discussões teóricas na área. Isso tem sido possível por contarmos atualmente com redes de acesso aberto disponíveis na internet, repositórios brasileiros e internacionais, o que nos possibilita rápido contato com as discussões, modificando consideravelmente o fluxo de circulação das produções.

Nesse exercício de mapeamento, temos encontrado nos textos do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS bases para trabalhar didaticamente essas discussões. Alguns autores brasileiros têm sido fundamentais para introduzir e atualizar a discussão das teorias no âmbito da formação de pós-graduandos no Norte do Brasil. Eles vem se configurando como “autores-base”, por exemplo, citamos alguns textos de Braga (2010; 2011a; 2011b), França (2001), Luiz C. Martino (2001; 2003; 2007; 2011), Marcondes Filho (2007), entre outros, a partir dos quais chegamos a novas redes de leituras nacionais e internacionais. Quando, nesse levantamento, detectamos a conversação entre pares (BRAGA 2010b, 2012b; MARCONDES FILHO, 2007, 2011), a proposta ganha ainda mais vigor e enriquece os debates em sala.

Nessa perspectiva, destacamos um trabalho específico desenvolvido no ano de 2014. Aproveitando a reunião do GT Epistemologia da Comunicação em Belém, na ocasião da realização do Encontro Anual da COMPÓS⁷, propusemos aos alunos uma atividade de Metapesquisa e Estado da Arte, tendo como referência os trabalhos de Luís Mauro Martino (2014), Navarro (2007), Romanowski e Ens (2006), Braga (2010a) e Noronha (2008). O *corpus* da atividade foi composto por todos os artigos aprovados para o GT Epistemologia da Comunicação em 2014, sendo que cada aluno ficou responsável pela leitura crítica de um texto, a partir do qual deveria buscar a trajetória de publicações do autor dentro e fora do GT. Os alunos conseguiram coletar junto à coordenação do GT os textos dos relatores dos trabalhos e houve ampla receptividade por parte dos pesquisadores para a concessão de entrevistas filmadas e editadas posteriormente pelos alunos.

Pela configuração da turma, composta tanto por recém-graduados quanto por profissionais que atuam há bastante tempo no mercado midiático, esse trabalho foi um grande desafio, pois lhes exigiu um nível de leitura muito aprofundada e a busca da trajetória dos pesquisadores. Para quem a discussão de epistemologia era algo distante de toda a formação em graduação, essa introdução ou reintrodução foi complicada, apesar de terem desfrutado da generosidade dos pesquisadores em dialogar com esses alunos ainda em uma fase inicial do mestrado.

Essa foi uma experiência de circulação (BRAGA, 2010a) bastante enriquecedora das discussões do GT no Norte, em que podemos perceber que as interações dos alunos com os pesquisadores foi determinante para a maior aproximação com a temática da Epistemologia da Comunicação, uma oportunidade talvez única na formação desses estudantes e que poderemos posteriormente analisar em que medida foi continuada e aprofundada na trajetória de pesquisa deles no mestrado.

Uma forma para que essa experiência tivesse prosseguimento em fluxo contínuo (BRAGA, 2010a) foi a construção de um blog⁸, em que os alunos reunissem os textos analíticos que escreveram para a disciplina, as entrevistas filmadas com os pesquisadores, um glossário de termos utilizados pelos autores que apresentaram no GT, além de uma lista de referências para novas leituras. Com estratégias como essa, o que pretendemos é auxiliar na qualificação da formação pós-graduada em Comunicação no Norte do Brasil, tendo como orientação a necessidade de fazer circular as discussões realizadas na área na região, para que a região também possa se inserir cada

vez mais nos fóruns de Comunicação, contribuindo com os debates a partir do conhecimento que também é produzido nessa parte do país.

Provocações para debate

Algumas questões que destacamos neste texto não são desconhecidas no GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS, pois alguns cenários e dados levantados são recorrentes nos contextos da pós-graduação brasileira. Entretanto, acreditamos que as informações pertinentes ao Norte do país não sejam de amplo conhecimento da área. Pensamos, inclusive, que os esforços realizados nos levantamentos orientados a essa região trazem informações importantes para percebermos ainda mais claramente as assimetrias existentes e os diferentes tempos vividos no Brasil. Ao colocarmos os resultados de nossas pesquisas em evidência, percebemos o quanto a circulação das discussões teóricas e epistemológicas no Norte ainda é restrita à pós-graduação, apesar de já significativa, se considerarmos a história recente da pós-graduação na área na região.

Os descompasso existentes são facilmente percebidos quando focamos nas referências das pesquisas de mestrado desenvolvidas no âmbito do PPGCOM-UFPA e do PPGCCOM-UFAM. Percebemos que as obras e autores que abordam temáticas teóricas e epistemológicas da área na maioria das vezes revelam, no mínimo, que ainda estamos a um(ns) passo(s) atrás e, portanto, nossos investimentos precisam ser maiores no sentido de nivelar a formação para que os mestres e futuros doutores formados no Norte (e que atuarão na região) tenham condições de dar passos mais amplos e fortalecer o desenvolvimento científico e tecnológico e as transformações sociais que a região necessita.

Nos parece que Braga (2012a) tem interesse de observar a circulação para perceber o “fluxo adiante”. A partir dessa perspectiva analisar a circulação das discussões sobre epistemologia empreendidas, por exemplo, no GT da COMPÓS e em sala de aula, auxilia na compreensão do resultado dessa e de outras pesquisas exploratórias empreendidas (MALCHER & LOPES, 2011a, 2011b), nas quais encontramos vestígios do fluxo adiante dessas discussões e percebemos que referências tradicionais ainda estão fortemente presentes na formação de mestres. Por isso observamos o quanto é necessário um investimento forte na graduação e pós-graduação nesta parte do país para fortalecer as bases dessa formação.

Sabemos que as disciplinas de Teorias da Comunicação (ou equivalentes) ainda são

bastante importantes para colocar em circulação esse conhecimento e percebemos que isso tem refletido direta ou indiretamente na formação em pesquisa dos novos mestres da região. Os esforços empreendidos pelos professores são tentativos (BRAGA, 2010b) e buscam auxiliar em uma formação que promova a invenção e a inovação na pesquisa conforme indicado por Braga (2011a) e Martín-Barbero (2004).

Em nossa experiência no PPGCOM-UFPA, encontramos muitos alunos para quem a palavra epistemologia é desconhecida e o debate orientado à questão é ainda mais distante do seu cotidiano. Por isso, no momento em que provocamos a discussão sobre a área, deparamo-nos com dificuldade e impasses que geralmente trazem muita inquietação, tanto a eles como a nós. Para eles, na maioria das vezes, a discussão da construção de um saber específico à Comunicação não faz qualquer sentido, posto que confundem o saber com o fazer. Se são formados em Comunicação, em diferentes habilitações, dominando técnicas profissionais da mídia, estariam naturalmente prontos a atuarem como os mais legítimos dos pesquisadores da área. Qual seria, então, o problema? O que seria ainda necessário entender que eles não dominassem com maestria? E, ainda, por mais que pareça incoerente, muitos continuam comungando com a posição perpetuada nos cursos de graduação: estudar Teorias para quê? Nesse contexto, em vários momentos a proposta de debate epistemológico parece ser panfletária ou profissão de fé. Mas, para nós, é muito gratificante ler no texto de Braga (2012a) a seguinte afirmação:

No espaço de um mestrado, não fazemos jornalismo, literatura, arte, militância. Temos o objetivo de produzir conhecimento, embora esse fazer científico, hoje, no espaço das ciências humanas, não se pretenda puro, nem objetivo, nem neutro. Ainda que seja possível e desejável desenvolver interações instigantes com os fazeres acima referidos, o que especifica nosso trabalho é a produção de conhecimento acadêmico. (BRAGA, 2012a, p.3).

O apontamento não expressa algo inédito para os que se dedicam à docência, mas no mínimo é alentador perceber que o problema não é localizado. Ao mesmo tempo é assustador perceber que, talvez em diferentes partes do país, os professores de Teorias da Comunicação precisam responder a questionamentos como os que nos deparamos não raramente, por exemplo: qual a necessidade de uma discussão sobre a especificidade do saber comunicacional, se a comunicação é por essência um fenômeno de interesse interdisciplinar? Qual a necessidade de um saber próprio, principalmente em uma área na qual não há consenso sobre seu objeto de estudo?

Os estudos a que temos nos dedicado têm nos fornecido mais pistas para novos questionamentos do que respostas prontas. Por exemplo, em que pé está de fato o desenvolvimento

da área de Comunicação no Norte do Brasil e quais as reais perspectivas de avanço? Como podemos diminuir as assimetrias ainda existentes entre o Norte e as demais regiões? Ao percebermos a forte presença de autores brasileiros da área de Comunicação sendo discutidos no âmbito das pós-graduações no Norte, será que isso está ocorrendo no restante do Brasil? Quem são esses autores? Quais são suas defesas/construções conceituais? Isso pode revelar que temos avançado no amadurecimento teórico da área no país, apesar de ainda haver muita diversidade teórica e metodológica e ainda muita importação?

Por isso, nosso esforço tem sido compreender o que outros pesquisadores tem investigado e encontrado e participar cada vez mais dos fóruns em que esse tipo de diálogo seja possível e o GT de Epistemologia tem sido um desses espaços.

1

Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA), ataidemalcher@uol.com.br

2

Doutoranda, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), suzanaclopes@yahoo.com.br

3

Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nandachocron@gmail.com

⁴ As dissertações defendidas em 2014 no PPGCOM-UFPA ainda não estão disponíveis para consulta no site do Programa e no Banco de Teses da CAPES.

⁵ Uma dissertação defendida em 2010 não está disponibilizada na íntegra no site do PPGCCOM-UFAM, o que impossibilitou a observação das referências, assim como duas dissertações defendidas em 2012 não estão disponíveis para consulta no site do Programa e no Banco de Teses da CAPES.

⁶ Consideramos apenas autores que participaram, no mínimo, duas vezes do GT apresentando trabalho, no período de 2001-2014 (intervalo em que estão disponíveis os textos do GT no site da COMPÓS).

⁷ É importante registrar que a 23ª edição da COMPÓS em Belém foi a primeira na história da Associação a ser sediada no Norte do Brasil.

⁸ Até o fechamento deste artigo, o blog estava em fase de revisão e posterior solicitação de aprovação do conteúdo pelos pesquisadores estudados, mas será disponibilizado para acesso e divulgado em breve.

Referências

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos; tradução, Guido Antonio de Almeida. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica**. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BRAGA, José Luiz. Análise performativa: cem casos de pesquisa empírica. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs.). **Pesquisa Empírica em Comunicação**.

1ed. São Paulo: Paulus, 2010a, v. 1, p. 403-423.

_____. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**. Brasília, v.1, n.1, abr. 2011a. p. 1-33. Disponível em:

<<http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/view/665/503>>. Acesso em: 10 out. 2011.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: JUNIOR, Jeder Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Prefácio de Adriano Duarte Rodrigues. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012a. p. 31-51.

_____. Constituição do Campo da Comunicação. In: **Verso e Reverso**, n. 58, jan-abr 2011b. p. 62-77.

_____. Interação como contexto da comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 21, 2012, Universidade Federal de Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: COMPÓS, 2012b.

_____. Nem rara, nem ausente – tentativa. **Matrizes**. v. 4, 2010b. p. 65-81.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação**: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 10, 2001, Universidade de Brasília. **Anais...** Brasília: COMPÓS, 2001.

_____. Contribuições de G.H. MEAD para pensar a comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16, 2007, Universidade Tuiuti do Paraná. **Anais...** Curitiba: COMPÓS, 2007.

_____. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, Alex et AL. **Comunicação e interações**. Livro COMPÓS 2008. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 71-91.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luis C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEVY, Pierre, **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Maria I. V. de. O campo da comunicação sua constituição, desafios e dilemas. **Revista Famecos.** n. 30, ago.2006. p. 16-30. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/487/411>>. Acesso em: 21 fev. 2015, 22h55.

_____. **Pesquisa de Comunicação: formulação de um modelo metodológico.** São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Por um paradigma transdisciplinar para o Campo da Comunicação. In: DOWBOR, Ladislau. **Desafios da Comunicação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MACHADO, Irene. **Circuitos Dialógicos: para além da transmissão de mensagens.** In: MACHADO, Irene. (org.) **Semiótica da cultura e semiosfera.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007. p. 57-68.

MACHADO, Irene. **Escola de semiótica: a experiência de tártu-moscou para o estudo da cultura.** Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2003.

_____. O ponto de vista semiótico. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. ROMANINI, Vinicius. **Semiótica da Comunicação: semiose da natureza à cultura.** **Revista Famecos,** Porto Alegre, v. 17, n. 2, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/7546/5411>>. Acesso em: 08 abr. 2011.

_____. **SEMIOFERA
 Um novo domínio de ideias científicas para o estudo da cultura**, 2006. Disponível em: <<http://www.pluricom.com.br/forum/semiosfera-br-um-novo-dominio-de-ideias>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

_____. Semiótica como teoria da comunicação. In: WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. **Tensões e objetos da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

MALCHER, Maria Ataíde; LOPES, Suzana Cunha. Perfil das disciplinas de Teorias da Comunicação no Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34, 2011, Recife. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2011a. p. 1-16.

_____. Teoria e prática no ensino de Comunicação na Universidade Federal do Pará. In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando J. de. (Orgs.). **Quem tem medo da pesquisa empírica?** São Paulo: Intercom, 2011b, p. 433-461.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** Ed. 2. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. Duas doenças infantis da comunicação: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luís Braga. **Matrizes**, v. 5, n. 1, ago./dez. 2011. p. 169-178.

MARQUES DE MELO, José. **História Política das Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

_____. **Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. Trad.: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3, São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTINO, Luiz C. Abordagens e representação do campo comunicacional. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 3, n. 8, nov. 2006. p. 33-54. Disponível em:

<<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/79/80>> Acesso em: 10 out. 2011.

_____. As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação. In: LOPES, Maria I. V. de (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

Comunicação Contemporânea n. 1.

_____. De qual comunicação estamos falando?. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001a, p.11-26.

_____. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001b, p. 27-38.

_____. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e a fundamentação do campo comunicacional. **E-Compós**, 2004.

_____. **Teorias da comunicação: muitas ou poucas**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) teoria(s) da comunicação. **Intexto**, n.29, dez. 2013. p. 1-17.

_____. A ilusão teórica no campo da comunicação. **Revista Famecos**, n. 36, ago. 2008. p. 111-17.

_____. Trilhas da investigação epistemológica: o GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 23, 2014, Belém. **Anais...** Belém: COMPÓS, 2014.

_____. O diálogo Norte-Sul em teoria da comunicação: hegemônias, apropriações e resistências nas pesquisas anglo-saxônicas e latino-americanas. **C&S – São Bernardo do Campo**, v. 36, n. 1, jul./dez. 2014. p. 107-132.

MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX** - O Espírito do Tempo I: Neurose. Trad.: Maura Ribeiro Sardinha. 4ª ed. Forense-Universitária: Rio de Janeiro, 1977.

NAVARRO, Raúl Fuentes. Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil e no México. **Revista Matrizes**, n. 1, out. 2007. p. 165-77.

Disponível

em:

<<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/MATRIZES/article/viewDownloadInterstitial/3995/3751>>.

Acesso em: 20 nov. 2010, 17h48.

NORONHA, Nelson Matos de. **Sociedade e Cultura na Amazônia**: Notas sobre o Trabalho Multidisciplinar na Pesquisa e na Pós-Graduação (1998-2006). Manaus: EDUA, 2008.

PEREIRA, Mirna Feitosa. Ecologia da Comunicação: uma compreensão semiótica. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 17, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: COMPÓS, 2008.

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação**: o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto R.; BARBOSA, G. Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n.19, 2006. p. . Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 01 mar. 2014, 14h57.

SANTOS, Roberto Elísio dos Santos. **As teorias da Comunicação**: da fala à Internet. São Paulo: Paulinas, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, John B. **A mídia e modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, 1998. Vozes.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Arquivo PDF gerado pela COMPÓS